



**CISNE - FACULDADE TECNOLÓGICA DE QUIXADÁ**  
**CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM GESTÃO**  
**COMERCIAL**

**TAILANY MARIANO LEITE**

**FLUXO DE CAIXA: UMA FERRAMENTA PARA OBTER O EQUILÍBRIO**  
**FINANCEIRO**

**QUIXADÁ - CEARÁ**  
**2018**

**TAILANY MARIANO LEITE**

E-mail: [tailany.leite@gmail.com](mailto:tailany.leite@gmail.com)

LinkedIn: [www.linkedin.com/in/tailany](http://www.linkedin.com/in/tailany)

## **FLUXO DE CAIXA: UMA FERRAMENTA PARA OBTER O EQUILÍBRIO FINANCEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Gestão Comercial da Faculdade Tecnológica Cisne de Quixadá, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo.

Orientador: Ms: Agostinho L. Venâncio

**QUIXADÁ-CEARÁ  
2018**

## RESUMO

O presente trabalho, Fluxo de caixa: uma ferramenta para obter o equilíbrio financeiro, é de grande importância para empresas de pequeno e grande porte. O objetivo deste estudo é demonstrar os benefícios dessa ferramenta essencial, que permite ao gestor visualizar as reais necessidades da empresa e planejar projetos futuros com base em dados e estimativas de crescimento.

Por meio do fluxo de caixa, o gestor pode identificar quanto a empresa dispõe de recursos financeiros. Dessa forma, as análises e projeções oferecem dados concretos para a tomada de decisão. No entanto, a eficácia desta ferramenta depende diretamente da forma como é utilizada pelo gestor. Quando aplicado corretamente, o fluxo de caixa possibilita não apenas uma visão clara da situação financeira da empresa, mas também auxilia na gestão estratégica, contribuindo para o sucesso do negócio.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Ferramenta. Equilíbrio financeiro.

## ABSTRACT

The present work Cash flow: a tool to achieve financial equilibrium, is very important for small and large companies, so, the present work aims to demonstrate to such companies the benefit of this important tool, Cash Flow allows the Manager visualizing the best and real needs for the preparation of a future project based on data and estimates of growth the same will know through the cash flow as the company has resources, therefore the analyzes and estimates offers the concrete data, however depends on the Manager that uses this tool to acquire the data, this tool used correctly may benefit the Manager and this get the knowledge of the financial situation of the company.

KEYWORD: Cash flow. Tool. financial equilibrium.

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REVISÃO DE LITERATURA	7
	2.1 Fluxo de caixa perante a Lei 11.638:	9
	2.2 Elaboração do Fluxo de caixa pelo método direto	11
	2.3 Elaboração do fluxo de caixa pelo método indireto	14
	2.4 Modelo Sequencial de Matarazzo	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
	3.1 Caracterização da Pesquisa	19
	3.2 Sujeitos	19
	3.2 Instrumento	19
	3.3 Procedimento de análise	20
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	20

## **1 INTRODUÇÃO**

O fluxo de caixa é uma ferramenta que serve para o planejamento e o controle eficaz de recursos financeiros, ajudando a quem o utiliza para tomadas de decisões diárias na empresa em que atua. O objetivo maior deste trabalho é o de orientar o ramo de microempresas a manter a fluidez que é preciso para o cumprimento de todos os deveres financeiros de curto prazo.

Ao realizar-se a análise do fluxo de caixa diariamente, é possível que as ações bem planejadas, assim como, ao aplicar os excedentes de caixa em ativos rentáveis ou, se ocorrer a falta de recursos monetários, deve-se prever a necessidade de captar recursos financeiros por outros meios a fim de gerar maior lucro líquido ao final do período. Na microempresa, qualquer que seja a alteração do fluxo de caixa é sentido de forma mais intensa, pois o administrador atua de forma mais direta nesse setor, e por conseguinte, a forma como são gerenciadas tornam-nas mais vulneráveis aos desafios de controle financeiro.

A microempresa tem como um de seus principais desafios, buscar, por meio de algumas ferramentas a realização do planejamento e assim implementar estratégias para o sucesso, isso causado pela competitividade do mercado que está cada vez maior. E o fluxo de caixa nesse tipo de empresa, é parte importante desta estratégia, por ser um instrumento de planejamento e controle financeiro capaz de produzir várias informações pertinentes à empresa, e essas informações irão orientar os gestores a projetar melhor as receitas, despesas, custos e investimentos.

As entradas diárias no caixa das microempresas referem-se aos recebimentos por produtos e/ou serviços oferecidos por elas, e também tem saídas, como os desembolsos para pagamento de fornecedores e outras despesas operacionais e administrativas. O planejamento e controle do fluxo de caixa são, portanto, de enorme importância para a saúde financeira das mesmas.

Uma das categorias que têm a necessidade de desempenhar um papel de caráter gerencial para manter a continuidade de seu empreendimento no mercado, e entre as dificuldades enfrentadas por eles destacando-se o

entendimento dos aspectos financeiros e contábeis do negócio, bem como a sua gestão, são os microempreendedores.

Este trabalho tem também como finalidade demonstrar a importância da implantação do fluxo de caixa e sua análise, tomando essa ferramenta como um instrumento de controle financeiro e de organização nas operações das empresas e microempresas especialmente. Esse trabalho tem como problematização o seguinte questionamento: Será que o desequilíbrio financeiro que ocorre nas microempresas são causados pelo fluxo de caixa baixo, ou por uma má administração desse instrumento? E como objetivos:

- a) analisar o controle do Fluxo de Caixa como estratégia competitiva para as microempresas manterem o seu Equilíbrio Financeiro;
- b) Avaliar o fluxo de caixa como eficaz instrumento de controle de gestão nas microempresas;
- c) Revisar os conceitos de gestão financeira, com ênfase na dinâmica do fluxo de caixa;
- d) Descobrir qual tipo de planilha poderá auxiliar no entendimento do fluxo de caixa;
- e) Determinar o ponto de equilíbrio entre a aplicação dos excedentes de caixa e a captação de recursos financeiros.

Diante desse contexto, se justifica o interesse nesse estudo quando surgida a preocupação com a Gestão de algumas empresas que infelizmente vem a declínio por conta de vários fatores principalmente a má gestão, a ferramenta fluxo de caixa é essencial para problemas financeiros nas empresas pois a mesma gera empregos para a população, quanto mais tiver empreendimento mais emprego terá para a sociedade, para isto acontecer as empresas têm que Gerir corretamente e utilizar a respectiva ferramenta fluxo de caixa que é essencial para a gestão.

Essa linha de pesquisa subsidiou a elaboração do projeto intitulado "Fluxo de Caixa: Uma ferramenta para obter o equilíbrio financeiro", diante disso, este estudo tem como relevância acadêmica e social, o conhecimento dos métodos e a importância que o fluxo de caixa proporciona para uma boa gestão dos recursos financeiros.

A gestão financeira tem uma enorme importância para a sustentação da microempresa, a curto e longo prazo, como responsável por analisar se está a gerar lucro ou prejuízo, se a organização possui recursos financeiros suficientes para cobrir obrigações de curto prazo. Desta forma ao falar do fluxo de caixa está-se falando de certa forma da sustentação de uma organização como um todo, apontando assim resultados positivos e corrigindo os negativos que acompanham a microempresa e gerando dessa forma, para ela, um bom desempenho.

O fluxo de caixa permite o planejamento financeiro, possibilita preparar as atividades de compra e venda juntamente com o processo de controle e monitoramento das atividades da empresa. E em virtude das necessidades das microempresas de obterem informações rápidas, precisas e confiáveis para a tomada de decisão, se faz imprescindível que elas tomem conhecimento de casos de desequilíbrios financeiros já relatados, com apresentação de suas causas para tê-los como modelos e prevenirem-se de problemas futuros de caixa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O entendimento e aplicabilidade do fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, pois se constitui numa forma indispensável de sinalização dos rumos financeiros que os negócios têm tomado. Portanto, para se manterem operacionais, as empresas devem sempre honrar seus vários compromissos, e deve então, como condição básica, apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos períodos dos vencimentos (ASSAF e NETO, 2010, p.676).

Assaf e Neto (2010, p.655), indicam que o fluxo de caixa é uma ferramenta que exprime a capacidade de pagamento de uma empresa, e dizem também que: “o fluxo de caixa é o resultado de valores gerados pela atividade operacional e disponíveis aos credores e acionistas da empresa”.

De acordo com Zdanowicz (2000, p.161), o fluxo de caixa não deve ter seu foco apenas como uma preocupação exclusiva da área financeira, porém deve existir comprometimento de todos os setores empresariais. Para o autor, a

carência dos recursos de caixa pode ocasionar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, bem como ser causa de uma séria descontinuidade em suas operações, prejudicando assim a microempresa como um todo.

Segundo Zdanowicz (2000, p.173), “o controle do fluxo de caixa é tão essencial à empresa como o seu processo de planejamento, pois um depende do outro para que ambos possam ser úteis e práticos”.

De forma abrangente, pode-se dizer que o fluxo de caixa é um processo pelo qual a empresa produz e aplica seus recursos de caixa de maneira determinada pelas várias atividades desenvolvidas, e, portanto, focaliza a empresa como um todo, tratando das mais diversas entradas e saídas (movimentações financeiras) de caixa refletida pelos seus negócios.

O fluxo de caixa apresenta como objetivo básico a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, sempre tendo em vista a antecipação de necessidades de captação de empréstimos ou aplicações de excedentes de caixa. Mas existem outros objetivos que podem ser considerados viáveis para se elaborar o fluxo de caixa na empresa, entre eles Zdanowicz (2000, p.24), destaca:

- Proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários para a execução do plano geral de operações, bem como na realização das transações econômico-financeiras da empresa;
- Empregar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa, evitando que fiquem ociosos e estudando, antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa, em termos de ingressos e desembolsos de caixa, através das informações constantes nas projeções de vendas, produção e despesas operacionais, assim como de dados relativos aos índices de atividades: prazos médios de rotação de estoques, de valores a receber e de valores a pagar;
- Saldar as obrigações da empresa na data do vencimento;
- Buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;
- Analisar as fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos, em caso de necessidade de recursos pela empresa;
- Evitar desembolsos vultosos pela empresa, em épocas de baixo encaixe;
- Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber pela empresa;
- Permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulante, vendas, investimentos e débitos.



De acordo com NETO e SILVA (2002, pág.71),

Os contextos econômicos de concorrências de mercado dos tempos modernos requerem das empresas uma maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não podendo ocorrer indecisões sobre o que fazer com eles. Dessa forma, para os autores citados, uma boa gestão de recursos financeiros diminui consideravelmente a necessidade de capital de giro, impulsionando maiores lucros pela redução especialmente das despesas financeiras.

Diante dessa assertiva Matarazzo, (2010, p.233) fala que “Quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa”. O autor com isso quer dizer que a falta de uma boa administração da ferramenta do fluxo de caixa pode haver problemas do controle financeiro, no qual a ferramenta foi mal utilizada, com isso pode haver a insolvência pois há uma falta de controle sobre esta ferramenta o fluxo de caixa.

Ferreira (2010, pág. 712p), em seu livro, mostra que a Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC) apontam as modificações que ocorreram na empresa, em um certo período, por meio da interpretação dos fluxos de recebimentos e pagamentos, mostrando ainda que a DFC toma ciência das entradas e saídas sofridas pela empresa durante o seu exercício, ou seja, seus valores monetários. Já os autores Assaf e Neto (2010, p 656) apontam que a DFC concentra suas atenções nas origens dos recursos que tiveram participação do exercício da empresa no período, assim revelando onde foram obtidos e onde foram investidos os recursos de caixa.

Segundo o que aponta Araújo e Holanda (2004 apud JOLO, 2012): “A demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa”.

Marion, (2010, p. 289), fala ainda que a DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) indica as alterações que ocorrem no exercício de saldo de caixa e equivalentes de caixa, baseadas nas entradas e saídas Operacionais, de Investimento e de Financiamento.

O que se faz relevante aqui é entender que a atividade financeira de uma empresa, precisa de um acompanhamento permanente de seus resultados,

procurando sempre avaliar seu desempenho, e proceder com os ajustes e correções necessários. Ganha destaque, portanto, o fluxo de caixa como instrumento que torna possível o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma microempresa, sendo então um instrumento indispensável a todo o processo de tomada de decisões financeira.

## **2.1 Fluxo de caixa perante a Lei 11.638:**

A ferramenta Fluxo de Caixa, obrigatório pela Lei n. 11.638 de 28 de dezembro de 2007, obriga as empresas de capital aberto (sociedade anônima cujo capital social é formado por ações) e as de capital fechado (sociedade anônima na qual o capital social representado pelas ações está normalmente dividido entre poucos acionistas) de grande porte, a apresentarem o relatório do fluxo de caixa, esta lei 11.638 se deu por várias empresas que apresentavam balanços saudáveis, e que eram atraentes como investimento, com o tempo acabaram se inviabilizando financeiramente devido a problemas em seu fluxo de caixa, Agora Além de ser uma obrigação legal, o fluxo de caixa contábil é um poderoso instrumento de administração financeira pois mostra, de forma transparente, como é que a empresa está sendo gerenciada.

Por conta da importância que as empresas têm perante a economia do país, esta lei 11.638 contribuiu para o aumento dos lucros para a maioria das grandes empresas que a utilizam, este por obrigação faz uso da ferramenta. Com a introdução da lei 11.638/2007 a contabilidade Brasileira sofreu modificações, Destacando abaixo as principais modificações no quadro 1: Lei n. 11.638/2007

“Art. 176

IV – demonstração dos fluxos de caixa; e

V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

§ 6º A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.” (NR)

“Art. 177

§ 2º As disposições da lei tributária ou de legislação especial sobre atividade que constitui o objeto da companhia que conduzam à utilização de métodos

ou critérios contábeis diferentes ou à elaboração de outras demonstrações não elidem a obrigação de elaborar, para todos os fins desta Lei, demonstrações financeiras em consonância com o disposto no caput deste artigo e deverão ser alternativamente observadas mediante registro:

I – em livros auxiliares, sem modificação da escrituração mercantil; ou

II – no caso da elaboração das demonstrações para fins tributários, na escrituração mercantil, desde que sejam efetuados em seguida lançamentos contábeis adicionais que assegurem a preparação e a divulgação de demonstrações financeiras com observância do disposto no caput deste artigo, devendo ser essas demonstrações auditadas por auditor independente registrado na Comissão de Valores Mobiliários.

.....

FONTE: Planalto

## **2.2 Elaboração do Fluxo de caixa pelo método direto**

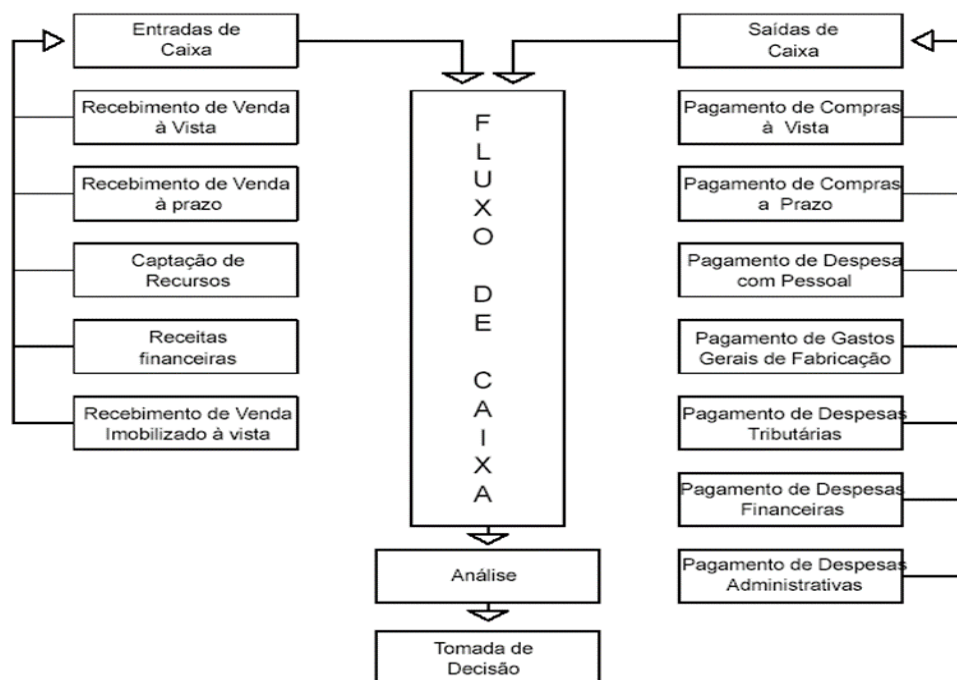
Existem vastas formas e denominações para fluxo de caixa, porém todos têm a mesma finalidade confrontar as entradas e saídas de recursos em um mesmo período de tempo, entretanto esta ferramenta serve para avaliar o saldo disponível para que haja sempre capital de giro na empresa. Zdanowicz (2005, p.24) descreve que; “[..] fluxo de caixa é também denominado pela expressão inglesa cash flow, mas outras denominações são utilizadas: orçamento de caixa, fluxo de recursos financeiros, fluxo de capitais, fluxo monetário e movimento de caixa.” Definido isso, pode ser utilizado qualquer um dos termos descritos sem prejuízo para a compreensão.

Para a análise do fluxo de caixa pelo método direto este é elaborado com base nas contas a pagar e a receber, este sendo o mais utilizado pelas organizações. De acordo com Zdanowicz (2005, p.260) afirma que: “É o método mais simples, útil e apropriado para elaborar orçamento de caixa para períodos

curtos. Utilizado pela maioria das micro, pequenas e médias empresas.” Com a presente afirmação do Autor pode se destacar a importância do fluxo de caixa para empresas e o método mais simples e apropriado para a elaboração desta ferramenta é o fluxo de caixa pelo método direto.

A figura 1, apresenta de forma mais clara quais as informações necessárias para a elaboração do fluxo de caixa.

Figura 1 – Fluxo de recursos



Fonte: Oliveira (2003)

Observa-se a entrada de lucro (Receita) e as saída de valores (despesas), Esta entrada e saída que deve ser controladas, entretanto com excesso de despesas ou excesso de produtos no estoque (dinheiro parado) a empresa vai à declínio por falta de controle da entrada e saída do dinheiro, por isso a importância do fluxo de caixa pois com ele pode ter o controle de custos e o controle das despesas proporcionando para a empresa mais praticidade em controlar a entrada e saída de seus recursos.

A figura 1, evidencia fontes de coleta das informações necessárias para elaboração de um fluxo de caixa, reafirmando aqui tais informações não dependem de conhecimentos profundos a respeito de contabilidade, são mais uma questão de organização do gestor da empresa.

A seguir será apresentado um modelo de fluxo de caixa criado por Zdanowicz

(2005, p.263) e também de acordo com o mesmo autor serão descritos quais os principais procedimentos para utilização do método, sendo importante mencionar que o modelo proposto pelo autor foi adaptado para o estudo de caso.

Tabela 1 - Modelo de Fluxo de caixa

Itens	Meses					
	Jan.			Fev.		
	P	R	D	P	R	D
<b>1. INGRESSOS</b>						
1.1 - Vendas à vista						
1.2 - Vendas a prazo						
1.3 - Venda de itens do ativo permanente						
1.4 - Aumento de capital social						
1.5 - Aluguéis a receber						
1.6 - Receitas financeiras						
1.7 - Outros						
Soma						
<b>2. DESEMBOLSOS</b>						
2.1 - Compras de mercad. a vista						
2.2 - Compras de mercad. a prazo						
2.3 - Compras de itens de ativo perm.						
2.4 - Salários						
2.5 - Despesas indiretas de fabricação						
2.6 - Despesas com vendas						
2.7 - Despesas tributárias						
2.8 - Despesas financeiras						
2.9 - Outros						
Soma						
<b>3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1 - 2)</b>						
<b>4. SALDO INICIAL DE CAIXA</b>						
<b>5. DISPONIBIL. ACUMULADA (<math>\pm 3+4</math>)</b>						
<b>6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA</b>						
<b>7. EMPRÉSTIMOS A CAPTAR</b>						
<b>8. APLICAÇÕES NO MERC. FINANC.</b>						
<b>9. AMORTIZAÇÕES</b>						
<b>10. RESGATES</b>						

Fonte: Zdanowicz (1998, p. 145) Zdanowicz (2005) \*P = projetado; R = realizado; D = defasagem

O autor José Eduardo Zdanowicz (2005, p 263) em seu livro “Fluxo de Caixa”, descreve que, as observações a seguir devem ser tratadas com muita atenção para a preparação do fluxo de caixa:

- é necessário um criterioso estudo anterior à elaboração do orçamento de caixa sobre as vendas realizadas a prazo, que representarão aos ingressos no período orçado;
- idêntico estudo deve ser feito para os desembolsos da empresa com fornecedores, pois muitas saídas de caixa poderão advir de compras realizadas em períodos anteriores ao orçamento, mas que serão realizadas

no período projetado;

- c) o nível desejado de caixa projetado para o período seguinte, será uma estimativa a partir de políticas fixadas pela empresa, em função dos ingressos e desembolsos financeiros, em termos de aumento e reduções de caixa;
- d) fazendo o confronto da disponibilidade acumulada com o nível desejado, constatar-se-á a necessidade da empresa em captar empréstimo ou aplicar excedentes no mercado financeiro;
- e) quando se considerar a projeção para vários períodos, o saldo final de caixa do primeiro, será transportado para o período seguinte e assim sucessivamente;
- f) deverão ser analisadas as defasagens do orçamento de caixa, com o objetivo de verificar-se os pontos fortes e fracos do sistema orçamentário global, bem como sugerir medidas de correção aos desvios encontrados (ZDANOWICZ, 2005).

Observa-se a nitidez da intenção dos autores em destacar a importância do orçamento de caixa para a manutenção das finanças empresariais, sendo assim em um levantamento adequado de informações, confrontando a entrada e saída de caixa da empresa no qual a ferramenta foi utilizada tomando decisões certas, os autores demonstra que a ferramenta é muito útil, porém deve-se ter sempre medidas de correção como foi citado por Zdanowicz (2005, p. 263), segundo o autor, isto se dá por causa de desvios que pode ser encontrado no fluxo de caixa, antes de elaborar um orçamento é muito importante ter um estudo anterior do mesmo sobre as vendas em prazo, sendo assim o modelo utilizado de fluxo de caixa acima serve para qualquer tipo de organização a única modificação se dá pela nomenclatura de entrada e saída este de acordo com a necessidade da organização.

A elaboração do fluxo de caixa pelo método direto, este é efetuada de vastas maneiras e suas contas pode ser adaptada dependendo da necessidade de quem o utiliza a mais utilizada pelo melhor entendimento é o fluxo de caixa de Zdanowicz (2005, p 263), por ser claro na demonstração.

### **2.3 Elaboração do fluxo de caixa pelo método indireto**

Sobre esse assunto, Matarazzo (1998, p. 315) comenta que

Para analisar o fluxo de caixa de uma empresa é preciso saber distinguir uma simples gestão de caixa de uma boa gestão de caixa. Em ambas devem ocorrer o esperado equilíbrio entre as entradas e saídas de caixa. Porém há inúmeros caminhos para se obter esse equilíbrio, cada um com uma causa e consequência. A tradicional

demonstração das entradas e saídas de caixa, tanto a referente ao passado, como a projetada, não permite identificar o efeito dessas variáveis no fluxo de Caixa.

Com base nessa visão, o autor pode ser considerado como um dos que defendem o modelo do fluxo de caixa pelo método indireto, também chamado de Demonstração do fluxo líquido de caixa, como sendo o mais indicado para avaliar a qualidade da geração de caixa de uma empresa. Dessa forma, apresenta uma sequência de demonstrativos, apresentados nos quadros que se seguem, onde procura identificar os elementos mais representativos para a formação do caixa da empresa. O modelo sequencial proposto pelo autor visa responder a questões como as relacionadas a seguir:

- "Quais as causas das mudanças na situação financeira da empresa?
- O que foi feito com o lucro gerado pelas operações?
- Qual a aplicação feita com os novos empréstimos?
- De que forma a empresa consegue manter seus pagamentos em dia, se os resultados vêm sendo negativos?
- Como está sendo financiada a expansão da empresa?
- Com que recursos a empresa amortizou antecipadamente dívidas de longo prazo?
- O que foi feito com as receitas de venda de algum imobilizado?
- Os recursos gerados pelas operações foram suficientes?
- Por que a empresa teve de tomar empréstimos, se seu lucro mais a depreciação são superiores aos investimentos em imobilizado?
- Qual a habilidade dos administradores em obter os recursos adequados às aplicações?
- A política de investimentos adotada pela empresa é apropriada?
- O nível em tesouraria (disponibilidades mais aplicações financeiras) é adequado?
- A política de distribuição de dividendos é compatível com a geração de recursos?

## **2.4 Modelo Sequencial de Matarazzo**

<b>VENDAS LÍQUIDAS</b>		<b>9.000</b>
Custo das Mercadorias Vendidas		(6.700)
Lucro Bruto		2.300
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>3.800</b>
Administrativas	2.200	
Depreciação do Exercício	600	(2.800)
Prejuízo Operacional		500
Prejuízo Líquido		500

**Quadro 2** - Demonstração do Resultado para exercício findo em 31-12-X6  
Fonte: Matarazzo (1998, p. 373)

No quadro 2 Matarazzo apresenta um exemplo de DRE( Demonstração do resultado para exercício), este é utilizado para o Gestor compreender como está a produção, vendas ou os gastos que a empresa obteve em cada mês, no quadro é apresentado o saldo que a empresa adquiriu com as vendas no mês de dezembro foi o total de 9.000,00 e despesas operacionais 3.800,00, O DRE da empresa no mês de dezembro está positivo, caso o Gestor ao analisar o DRE observe que a empresa em um determinado mês estiver no vermelho este terá que rever o problema que constar na Demonstração de resultado.

**Quadro 3** - Movimento do Capital Circulante Líquido

	INICIAL	FINAL	VARIAÇÕES
<b>Ativo Circulante</b>	3.300	3.435	135
<b>Passivo Circulante</b>	(1.500)	(1.770)	(270)
<b>Capital Circulante Líquido</b>	1.800	1.665	(135)

In: Matarazzo (1998, p. 374)



Matarazzo demonstra em um exemplo no quadro 3 a movimentação da entrada e saída de recursos em uma empresa e no capital circulante demonstra o Lucro no período, no quadro 4 são as mutações do patrimônio Líquido, ou seja, são as alterações que ocorre em determinado exercício no Patrimônio líquido na empresa podendo haver alteração, aumento ou diminuição nas reservas da empresa, no seguinte exemplo ( quadro 4), no capital e em lucros acumulados o saldo inicial e o aumento de capital ficou em um total de (3.500+150) 3.650, já os prejuízos e dividendos pagos custou para a empresa ( 500+200) 700,00, assim o Capital da empresa é de 2.150, Lucro acumulado:800,00 e o total de saldo 2.950,00, ou seja, a empresa está no azul pois consegue pagar suas dívidas porém o Gestor precisa elaborar um planejamento para diminuir os prejuízos.

**Quadro 4** - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Para o exercício findo em 31.12.x6

	CAPITAL	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
<b>Saldo Inicial</b>	2.000	1.500	3.500
<b>Aumento de Capital</b>	150	-	150
<b>Prejuízo</b>	-	(500)	(500)
<b>Dividendos Pagos</b>	-	(200)	(200)
<b>Saldo Final</b>	2.150	800	2.950

Fonte: Matarazzo (1998, p. 374)

**Quadro 5** - Demonstração Das Entradas e Saídas de Caixa para o exercício findo em 31.12.X6. (Fluxo De Caixa Direto)

Prejuízo	(500)
+ Depreciação	600
+ Aumento de Fornecedores	300
+ Redução de Estoques	215
- Aumento de Dupl.a Receber	(230)
- Redução de Empréstimo Bancário	(30)
+ Aumento de Capital	150
- Aumento de Imobilizado	(345)
- Dividendos	(200)
+ Aumento Financiamento Longo prazo	160
Aumento do Saldo de Caixa	120

<b>ENTRADAS</b> (provenientes de)	
Vendas	8.770 (A)
Aumento de Capital	150
Aumento de Financiamento de Longo Prazo	160
<b>Total</b>	<b>9.080</b>
SAÍDAS (Para Pagamento de)	
Compras (Fornecedores)	6.185 (B)
Despesas Administrativas	2.200
Empréstimos Bancários	30
Dividendos	200
Aquisição de Imobilizado	345
<b>Total</b>	<b>8.960</b>
<b>Aumento do Saldo de Caixa</b>	<b>120</b>
<b>+ Saldo Inicial de Caixa</b>	<b>100</b>
<b>= Saldo Final de Caixa</b>	<b>220</b>

Fonte: Matarazzo (1998, p. 375)

Segundo o autor, Matarazzo (p. 376) "o ajuste do lucro por despesas não desembolsáveis, como a depreciação, mostra o montante de caixa gerado pelas atividades econômicas, ou seja, pelas atividades operacionais".

Segundo (Matarazzo, 1998, p. 377). a variação da NCG, (Necessidade de

Capital de Giro) resulta no confronto das variações dos itens de Ativo Circulante Operacional e do Passivo Circulante Operacional. "Adicionando a variação da NCG à Geração Bruta de Caixa chega-se à Geração Operacional de Caixa, cujo significado é o caixa gerado pelas atividades comerciais acopladas aos investimentos operacionais e fontes operacionais."

Na realidade a Demonstração do fluxo líquido de caixa, ou Fluxo de Caixa pelo método indireto visa, de forma sequencial e detalhada, explicar as diversas causas, tanto de curto como de longo prazo, que refletem na capacidade de gerar caixa. É importante destacar que o nível de caixa esperado possui, acima de tudo, um objetivo estratégico para a empresa. Uma questão importante para o processo de avaliação diz respeito a geração operacional de caixa, que em condições normais deve ser superior à geração bruta de caixa. Significa dizer que o resultado das políticas de investimentos e financiamentos operacionais de curto prazo, está contribuindo positivamente para a criação de valor para a empresa. Ou seja, avalia a qualidade bem como a efetividade do lucro gerado. Matarazzo ainda comenta sobre o fluxo de caixa pelo método indireto, também chamado de Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa - DFC (1998, p. 379):

Há um número incontável de situações em que caberá ao analista avaliar. Sugerimos que a avaliação da DFC se faça item a item, ou seja, aprecia-se sucessivamente a Geração Bruta de Caixa, Geração Operacional de Caixa, Geração Corrente de Caixa e Geração Líquida de Caixa. Quando uma empresa não apresenta geração bruta de caixa, em princípio nada poderá ser concluído, pois a partir daí existem algumas possibilidades, como, por exemplo: a geração bruta de caixa é pequena em decorrência do baixo lucro e é insuficiente para cobrir o crescimento da NCG - Necessidade de Capital de Giro, apesar de esta ser pouco expressiva; a geração bruta de caixa é boa, mas insuficiente para cobrir o crescimento da NCG, em virtude da expansão da empresa; a geração bruta de caixa é elevada, mas insuficiente para cobrir o crescimento da NCG, em virtude das alterações desfavoráveis de ciclo operacional e ciclo financeiro.

Matarazzo (1998, p. 379), quis dizer que o Gestor deverá avaliar o DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) para estimar um valor sucessivo da Geração Operacional de Caixa, Geração Bruta de Caixa, Geração Corrente de Caixa e Geração Líquida de Caixa, a não apresentação destes não há conclusão, porém, a geração bruta de caixa é importante, mas esta é insuficiente para estender-se ao crescimento da NCG (Necessidade de Capital de Giro) por consequência das

modificações desfavorável dos ciclos operacionais e financeiros das empresas.

Por fim, a forma como as empresas planejam, executam, monitoram e até controlam suas atividades financeiras influenciam cada vez mais na sobrevivência das mesmas. Em momentos de crise financeira, em que há escassez de crédito, as taxas de juros ficam altas, há queda de faturamento, entre outros, se faz necessária uma gestão financeira cada vez mais eficiente, para tanto, torna-se preciso a utilização de ferramentas que ajudem ao planejamento e controle financeiro e que também permitam o conhecimento com mais eficácia dos recursos de caixa.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa a ser realizada terá como base o estudo bibliográfico com fundamentação teórica de autores que discorreram sobre microempresas e fluxo de caixa, abordando o tema por meio de uma análise quantitativa, a partir de estudos já realizados, buscando fazer pesquisa exploratória, nas literaturas registradas, com a intenção de proporcionar maior identificação do problema, tornando-o mais preciso e aprimorando ideias acerca do assunto.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Para prosseguir com o respectivo trabalho, primeiramente esta investigação se realizou por meio da pesquisa quantitativa, esse tipo de metodologia é caracterizado por usar técnicas e ferramentas estatísticas como principais haveres de análise dos dados obtidos em uma pesquisa, ou seja, a pesquisa quantitativa tem que haver tabelas, gráficos para uma análise específica e melhor compreensão do tema, assim garantindo respostas objetivas e claras do assunto tratado. Este estudo visa o conhecimento e a importância que a ferramenta (fluxo de caixa) proporciona para o gestor financeiro, assim usando esta para uma pesquisa quantitativa utilizando gráficos e demais recursos para elaboração do Trabalho de conclusão de curso.

#### **3.2 Sujeitos**

A presente investigação foi feita com o propósito de usar técnicas e ferramentas

estatística sendo este para análise dos dados obtidos na pesquisa e discutir sobre o assunto pesquisado, por pesquisas exploratórias já registradas nas literaturas com o objetivo de identificar o problema.

### **3.2 Instrumento**

Planilhas, gráficos, fórmulas e demais recursos utilizados para explicar a presente ferramenta (Fluxo de caixa) e analisar a identificação do problema.

### **3.3 Procedimento de análise**

O procedimento se deu pela análise de planilhas, fórmulas e gráficos assim chegando a conclusão da respectiva ferramenta para obtenção do equilíbrio financeiro nas empresas, explicando suas funcionalidades.

## **4 CONCLUSÃO**

Na conclusão deste artigo sobre a temática “Fluxo de caixa: Uma ferramenta para obter o equilíbrio financeiro” foi possível compreender que a utilização desta ferramenta é essencial para a Gestão de uma empresa, foi compreendido que tal ferramenta fornece dados e este Analisado pelo gestor, podendo o mesmo obter uma informação no qual venha a ajudar a elaborar um planejamento para empresa e o mais importante o Gestor saberá pela ferramenta se a empresa está a lucrar ou está com prejuízo em seus recurso.

Partindo do desígnio de que o Fluxo de caixa é essencial para a administração de uma empresa e previsto em lei 11.638, podemos então concluir que o fluxo de caixa Demonstra o faturamento da empresa e seus respectivos custos podendo o gestor trabalhar de forma concreta para a demonstração de resultado perante a produção, vendas, faturamentos e etc. o que ocorrem em algumas microempresas em relação a falência da mesma não necessariamente são causados pelo fluxo de caixa baixo, mas sim pela má administração desse instrumento que pode haver a falta de planejamento do gestor para com a resolução do problema.

## REFERÊNCIAS

ASSAF, A. NETO. A. A. **Finanças Corporativas e Valor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, R. J. **Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas** - Conforme a Lei das S/A, normas internacionais e CPC / Ricardo J. Ferreira. - 8.ed. - Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

JOLO, M. V. **A importância do fluxo de caixa para micro e pequenas empresas na tomada de decisão**. Universidade Estadual De Campinas, Faculdade De Ciências Aplicadas. Limeira, 2012.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

NETO E SILVA, C. A. T. **Administração de Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRIMO, FALCONI. **Avaliação econômica de empresas**. SÃO PAULO: ATLAS, 1992.

ZDANOWICZ, J. E.. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 8ª edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS PERANTE A LEI 11.638: DISPONÍVEL EM:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC), PORTAL DE CONTABILIDADE:  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>